

Relatório Anual

IEI Brasil

2024



Sumário

- 1 Projetos desenvolvidos
- 2 Energia, Gênero e Interseccionalidades
- 3 Ações de advocacy
- 4 Novo estudo
- 5 Participações em publicações
- 6 Redes e parcerias
- 7 Participações em eventos
- 8 Nova aventura da Super EE
- 9 Kigalinha na Ecofalante Play
- 10 IEI na mídia
- 11 Site e redes sociais
- 12 Pessoas



Projetos desenvolvidos

Acesso à energia para as populações amazônicas

Fundação Charles

Stewart Mott

01/07/2022 a 30/06/2026

Ativo

O objetivo deste projeto é aprimorar o programa brasileiro de acesso universal à eletricidade na região amazônica (Mais Luz para a Amazônia - MLA, incorporado ao Luz para Todos em 2023) e fortalecer o engajamento do IEI Brasil com a Rede Energia & Comunidades e o grupo de trabalho Gênero e Justiça Climática do Observatório do Clima. Ambas as redes têm um grande potencial para influenciar políticas, em diferentes esferas do governo.

Apoio à Emenda de Kigali e ao Protocolo de Montreal

01/10/2024 a 30/09/2025

Ativo

O IEI Brasil trabalha em conjunto com ONGs de outros países neste projeto, com o objetivo de promover uma ação rápida para reduzir os gases fluorados de efeito estufa e as substâncias destruidoras da camada de ozônio. Representando a sociedade civil, o IEI Brasil auxilia na continuidade às ações de melhoria da regulação de eficiência energética no Brasil, em conjunto com a elaboração e a implementação da Emenda de Kigali ao Protocolo de Montreal, além de apoiar o fortalecimento da implementação do Protocolo no país.

Revisão de padrão e etiquetagem de iluminação no Brasil

Clasp Iluminação

25/09/2024 a 30/11/2024

Finalizado

Com o objetivo de ajudar a superar retrocessos na política de eficiência energética no Brasil, o IEI Brasil acompanhou os processos de formulação de políticas para refrigeradores e iluminação e participou de consultas públicas para promover políticas mais ambiciosas de eficiência energética. Essas intervenções também visaram garantir que não houvesse reversão dos avanços obtidos nas recentes revisões da política de refrigeradores e que as políticas de iluminação fossem publicadas dentro do prazo e correspondessem a acordos que já haviam sido estabelecidos em audiências públicas.

Energia nas Amazônias

Instituto Arapyau

10/04/2024 a 16/12/2024

Finalizado

O IEI Brasil participou, neste projeto, da construção de publicação para a rede “Uma Concertação pela Amazônia”. O objetivo foi contextualizar a importância do acesso à energia para a região amazônica e identificar suas conexões com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, processo entremeado por histórias de vida de pessoas que vivem nos territórios.

Programa solar distribuído de baixa renda do Brasil

Revolusolar

15/12/2022 a 31/05/2024

Finalizado

Realizado em parceria com a Revolusolar, o projeto desenvolveu recomendações para o Programa Social de Energia Solar previsto pelo governo federal. As recomendações partiram do conceito de Geração Distribuída de Interesse Social (GDIS), elaborado pelo IEI Brasil e pela Revolusolar, e basearam-se na sistematização de experiências nacionais e internacionais, aprendizados e desafios no acesso à energia solar em comunidades de baixa renda. O estudo e as propostas foram publicados em documentos e apresentados a atores do setor público, privado e da sociedade civil.

Energia, Gênero e Interseccionalidades

O IEI Brasil criou, em janeiro de 2024, uma nova área chamada Energia, Gênero e Interseccionalidades (EGI). O objetivo da área de EGI é promover a justiça social e a equidade no setor energético por meio da incorporação de uma perspectiva interseccional de gênero. A área pretende gerar propostas que impactem políticas públicas por meio de atividades de pesquisa e diálogo com atores públicos e privados.

O ano de 2024 também marcou a construção do documento base com a linha programática da área para orientar práticas, projetos, ações e iniciativas. O documento, que segue sendo trabalhado em 2025, contempla as bases teóricas e conceituais, os objetivos, a visão, a missão e a relação da área com a atuação do IEI Brasil, além dos eixos de trabalho, linhas de pesquisa e projetos.

“A área de EGI inaugura no IEI, de uma forma mais sistematizada, um olhar complementar ao trabalho que já vinha sendo feito. Agregar a perspectiva interseccional de gênero é oferecer outros aportes, ferramentas e instrumentos para realizar a missão da organização e assim contribuir para um futuro energético onde eficiência econômica, equidade social e sustentabilidade ambiental se concretizem por meio de políticas e práticas que priorizem mulheres e grupos historicamente marginalizados.” Lígia Amoroso Galbiati, coordenadora da área de EGI do IEI Brasil (saiba mais sobre ela na seção [Pessoas](#)).



Imagem: Canva

A área de EGI do IEI Brasil também estabeleceu, em 2024, parcerias de apoio e colaboração a projetos com institutos e universidades brasileiras e de países da América Latina, como o México. O objetivo é fortalecer os estudos regionais sobre transição energética e seu alcance por meio da contribuição da perspectiva interseccional latino-americana.

O desenvolvimento das atividades da área de EGI foi organizado em três níveis estratégicos:

Nível 1: Conhecimento e Análise - reúne atividades como produção de conhecimento crítico e interseccional e desenvolvimento e aplicação de metodologias e de indicadores interseccionais para analisar, monitorar e avaliar políticas e práticas energéticas.

Nível 2: Políticas e Práticas - tem objetivos como elaborar e influenciar políticas públicas no setor energético, promover a participação equitativa e paritária nos espaços de decisão e governança e fomentar práticas e tecnologias transformadoras para garantir que projetos e políticas considerem saberes e práticas tradicionais das comunidades.

Nível 3: Impacto e Transformação - aqui estão ações como articular políticas energéticas com outras áreas de desenvolvimento social, para que o acesso à energia seja um vetor de redução de desigualdades e promoção da justiça social.



Imagem: Canva

Ações de advocacy

Após trabalhar, junto à Rede Kigali, para a ratificação e a promulgação da Emenda de Kigali ao Protocolo de Montreal pelo Brasil, o IEI Brasil participou em 2024 dos trabalhos da Fase Preparatória do Plano de Implantação da Emenda de Kigali (KIP) no país. O KIP é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), com apoio das agências implementadoras PNUD, Unido e GIZ.

O IEI Brasil participou da terceira reunião setorial da fase de preparação do plano em junho (saiba mais), como representante da sociedade civil. O IEI foi uma das primeiras entidades convidadas a apoiar o KIP, ao lado do Instituto Clima e Sociedade (iCS) e de entidades que representam o setor empresarial, como Abrava e Eletros.

O diretor executivo do IEI Brasil, Rodolfo Gomes, realizou apresentação na reunião sobre os resultados conquistados pelo IEI e pela Rede Kigali com a atualização da etiqueta de eficiência energética de ar-condicionado e de refrigeradores e com o processo para a aprovação da Emenda de Kigali no Brasil. A apresentação também mostrou como o IEI Brasil pode contribuir com a elaboração e a implementação do KIP.



Imagem da reunião realizada em junho: site Boas Práticas Refrigeração

A fase de preparação do KIP estabelece as bases para elaborar uma estratégia para a redução do consumo dos hidrofluorcarbonos (HFCs) no Brasil, definida pela Emenda de Kigali.

No dia 16 de setembro, o IEI Brasil compareceu à cerimônia de comemoração do Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio, realizada pela Secretaria Nacional de Mudança do Clima do MMA. No dia 17, o IEI participou de workshop preparatório sobre a implementação da Emenda no Brasil, também organizado pelo MMA e parte da Fase Preparatória do KIP.

O IEI Brasil também participou, em 2024, da Consulta Nacional sobre o Projeto ABNT NBR ISO 22043, que trata da classificação, requisitos e condições de ensaio de conservadores para sorvetes. O projeto traduziu uma norma internacional que, se aplicada de forma correta, pode trazer efeitos positivos para a eficiência energética dos aparelhos, segundo a análise realizada pelo IEI Brasil.

“A tradução é bem-vinda e necessária pois, no Brasil, a ausência de regulamentação para avaliação da conformidade dos equipamentos de refrigeração comercial deixa consumidores e empresas dependentes das informações fornecidas pelos fabricantes”, explica o diretor executivo do IEI Brasil, Rodolfo Gomes. “A realização de ensaios precisos de desempenho e eficiência energética dos equipamentos seguindo a norma internacional contribui para maior transparência e confiança no mercado”, completa.



Imagem: Canva

No segundo semestre de 2024, o IEI Brasil enviou contribuições à consulta pública “Alteração dos Requisitos de Avaliação da Conformidade para Refrigeradores e Assemelhados” do Inmetro (acesse). O processo envolveu reuniões técnicas colegiadas do setor para discussão das contribuições e elaboração do texto final da portaria.

Novo estudo

O IEI Brasil e a Revulusolar lançaram, em maio de 2024, o relatório técnico “Geração Distribuída de Interesse Social (GDIS) com energia solar fotovoltaica: análise de experiências nacionais e internacionais e recomendações para políticas públicas no Brasil”.

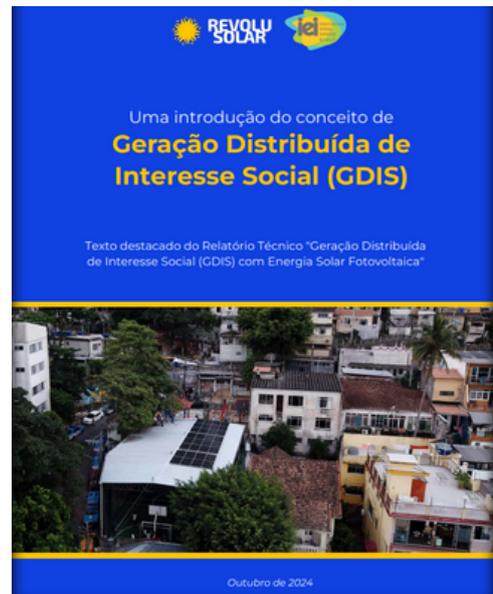
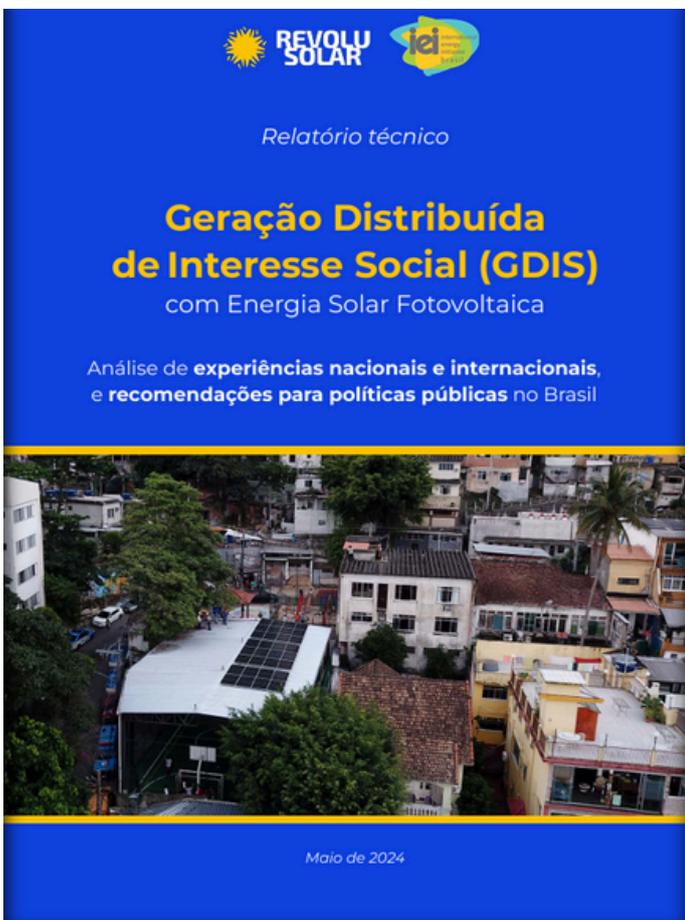
A publicação reúne mais de 130 recomendações para a implementação de uma geração distribuída voltada para a população de baixa renda e territórios vulnerabilizados. As recomendações partiram de experiências nacionais e internacionais e são orientadas por uma transição energética justa, inclusiva e popular, pela integração de políticas públicas e por aprofundar a participação social como força motriz de legitimação e de adoção efetiva da tecnologia.

O objetivo é contribuir para a estruturação do Programa Social de Energia Solar do governo federal. As sugestões envolvem todas as etapas de implementação do Programa, como a estruturação, o momento que antecede a instalação dos sistemas, o durante e o pós-instalação.

A publicação faz parte do projeto “Programa Solar Distribuído de Baixa Renda do Brasil”, desenvolvido pelo IEI Brasil em parceria com a Revulusolar. Desde o início de 2023, o IEI Brasil e a Revulusolar trabalham em conjunto na elaboração da proposta com sugestões para o programa.

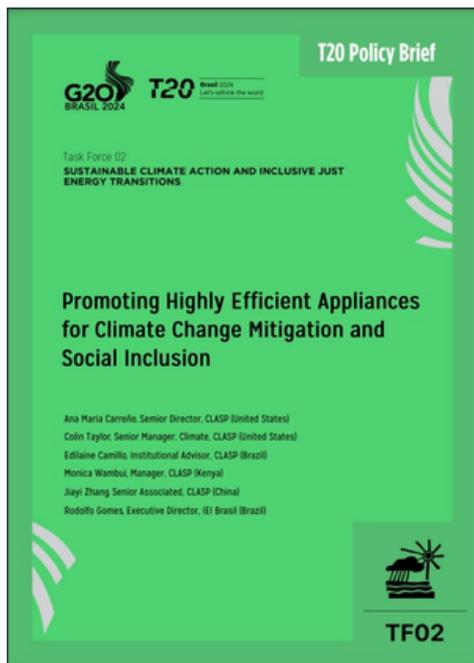
O estudo apresenta um conceito inédito: Geração Distribuída de Interesse Social (GDIS). O termo foi criado e conceituado pelas organizações para maximizar os benefícios da geração distribuída para as populações de baixa renda e vulnerabilizadas.

Leia [aqui](#) o novo estudo. Acesse também o [Sumário Executivo](#), produzido com o resumo dos principais pontos do relatório.

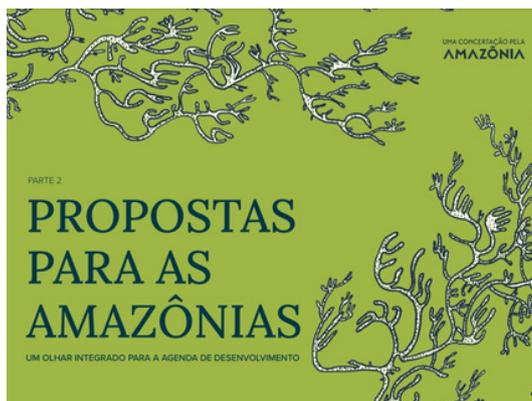


Em outubro de 2024, o IEI Brasil lançou texto, destacado do relatório técnico, com uma apresentação do conceito de GDIS e recomendações para o seu uso correto. A GDIS propõe formas alternativas de levar uma solução energética com a participação social como elemento do processo de implementação. Chamada "Uma introdução do conceito de Geração Distribuída de Interesse Social (GDIS)", a publicação está disponível no site do IEI Brasil, [acesse](#).

Participações em publicações



O IEI Brasil e a Clasp publicaram um Policy Brief para a "Força-tarefa 2 - Ação climática sustentável e transições energéticas justas e inclusivas" da Cúpula de Líderes do G20, realizada em novembro de 2024. Chamado "Promovendo aparelhos altamente eficientes para mitigação das mudanças climáticas e inclusão social" (*Promoting highly efficient appliances for climate change mitigation and social inclusion*, no original, em inglês), o texto fala da importância da eficiência energética nesse cenário, recomenda aos países a adoção de políticas de eficiência energética e cobra do G20 medidas urgentes para promover aparelhos altamente eficientes. Acesse o Policy Brief, em inglês, [aqui](#).



No final de 2024, a rede Uma Concertação pela Amazônia lançou o documento "Propostas para as Amazônia: um olhar integrado para a agenda de desenvolvimento". O IEI Brasil é uma das organizações parceiras do documento e contribuiu com informações e pesquisas sobre energia na região amazônica. O IEI também participou da autoria da publicação e da coleta de entrevistas com representantes dos territórios com dificuldades de acesso à energia. Acesse o documento no [site](#) da Uma Concertação.



O artigo científico "Caminhando juntos a última milha: diplomacia amazônica para transição energética" (*Walking the Last Mile Together: Amazonian Diplomacy for Energy Transition*, no original, em inglês), publicado na 12ª edição (out-dez 2024) da CEBRI-Revista, tem entre os autores o diretor executivo do IEI Brasil, Rodolfo Gomes. Na publicação, os autores analisam o papel da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) no enfrentamento de desafios como a universalização do acesso sustentável à energia na região amazônica, sempre levando em consideração as demandas dos povos tradicionais e a participação social. A CEBRI-Revista é a revista do Centro Brasileiro de Relações Internacionais, também conhecida como *Brazilian Journal of International Affairs*. Leia [aqui](#) o artigo, em inglês.

Redes e parcerias



Imagem: Lígia Amoroso Galbiati

O IEI Brasil compõe, ao lado de outras organizações da sociedade civil, a Rede Energia & Comunidades (REC). De 12 a 14 de agosto de 2024, a equipe do IEI Brasil participou de encontro anual da REC em Brasília, para discutir ações, planejamento e a comunicação da Rede.



Imagem: Canva

O IEI Brasil, em parceria com o grupo Gênero e Justiça Climática do Observatório do Clima, fez uma homenagem, em março de 2024, para as mulheres que trabalham com energia e clima. Elas estão representadas por cinco mulheres que se destacam por sua atuação nesse campo, em áreas como liderança de comunidades, ciência e governo. A ação, que registra o trabalho e a trajetória dessas mulheres, foi feita nas redes sociais e em página criada no site do IEI Brasil: Mulheres, energia e clima - 1ª edição.



Em 2024, o IEI Brasil também se tornou instituição parceira do novo Centro Paulista de Inovação em Iluminação Pública (CePIL). O Centro de Pesquisa tem como objetivo a modernização da infraestrutura de iluminação pública em municípios do estado de São Paulo. O CePIL vai realizar coletas e análises de dados, apoiar a transição energética no estado, além de auxiliar na criação de políticas públicas.

Entre 15 e 21 de agosto, também como parte das atividades da REC, o IEI Brasil participou de uma viagem de campo para a comunidade extrativista de Vila Limeira, na Reserva Extrativista do Médio Purus, Amazonas. O IEI Brasil foi representado na visita pela coordenadora de Energia, Gênero e Interseccionalidades, Lígia Amoroso Galbiati.

O grupo conheceu a micro usina solar autogestionada do local, acompanhou a rotina da comunidade, observou os benefícios do acesso à energia elétrica e colheu relatos dos comunitários. A visita também ocorreu em outras duas comunidades extrativistas próximas à Vila Limeira, que ainda não possuem acesso 24h à energia elétrica.

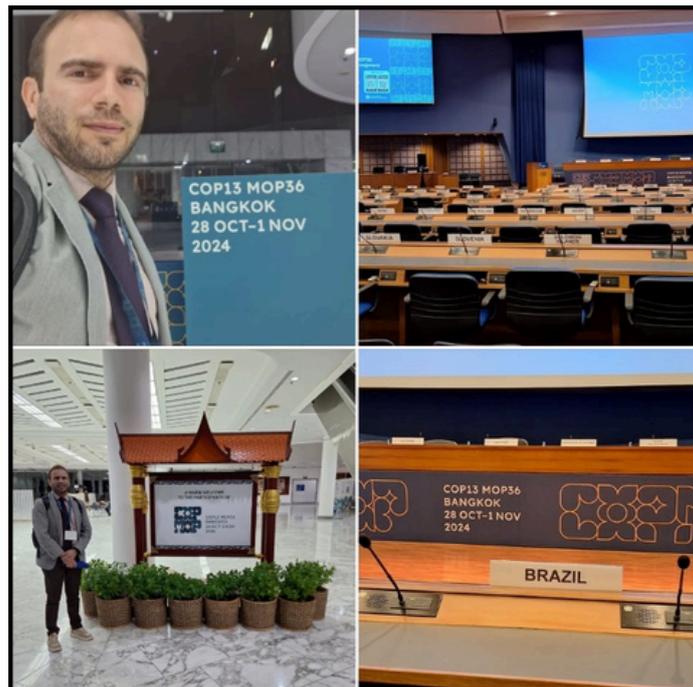
A área de Energia, Gênero e Interseccionalidades do IEI Brasil produziu um artigo científico com base nas reflexões da viagem, que será apresentado em conferência e submetido à revista científica da área em 2025.

A equipe do IEI Brasil participou, nos meses de fevereiro, março e abril de 2024, de um programa de formação de capacidades sobre gênero e transição energética justa realizado pela ONG mexicana Mujer y Medio Ambiente (Saiba mais). Desde 2022, o IEI Brasil participa de projeto da ONG mexicana junto de outras 17 organizações da América Latina e Caribe. A partir do segundo semestre de 2024, a área de Energia, Gênero e Interseccionalidades do IEI Brasil também participou de assessoria individualizada para a elaboração de projeto e auxílio na estruturação do documento da linha programática da área.

Participações em eventos

O IEI Brasil participou da 36ª Reunião das Partes do Protocolo de Montreal (MOP 36) e 13ª Conferência das Partes da Convenção de Viena (COP 13) em Bangkok, na Tailândia. O diretor executivo do IEI Brasil, Rodolfo Gomes, acompanhou as discussões e negociações durante todo o evento, que aconteceu de 28 de outubro a 1º de novembro de 2024.

Nas fotos, enviadas pelo nosso diretor, é possível conhecer um pouco do local onde aconteceram os eventos em Bangkok. Dentre alguns dos temas discutidos e acompanhados pelo IEI Brasil estiveram a importância e os diferentes papéis da eficiência energética, que foi bastante mencionada nos momentos políticos e esteve presente como foco central de diversos eventos paralelos; a gestão de ciclo de vida dos gases refrigerantes para evitar o aquecimento global; e a melhoria dos sistemas de licenciamento das substâncias controladas pelo Protocolo.



“O IEI Brasil participou pela primeira vez de uma Reunião das Partes do Protocolo de Montreal e de uma Conferência das Partes da Convenção de Viena. Na ocasião, pudemos nos envolver nos temas debatidos, conhecer atores internacionais e delegações de países interessados em eficiência energética, além de como se dão os processos de discussão e negociação.” - Rodolfo Gomes, diretor executivo do IEI Brasil.



Imagem: IDGlobal

Nos dias 22 e 23 de agosto, o IEI Brasil participou do evento "Inovações e Resultados para um Futuro Sustentável", realizado pelo Instituto de Direito Global (IDGlobal). O evento promoveu uma discussão sobre transição energética justa no Brasil com a presença de especialistas – entre eles, o diretor executivo do IEI Brasil, Rodolfo Gomes, que participou da mesa “O papel das energias renováveis na cadeia verde brasileira”. Assista [aqui](#) à gravação do evento.

No dia 11 de outubro de 2024, o IEI Brasil participou, junto da organização internacional Clasp, de bate-papo realizado pela Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava). A Abrava reuniu as duas entidades internacionais para falar sobre eficiência energética e mudanças climáticas no setor de Aquecimento, Ventilação, Ar Condicionado e Refrigeração (AVAC-R). Saiba mais [aqui](#) e assista [aqui](#) à gravação.



Imagem: Abrava

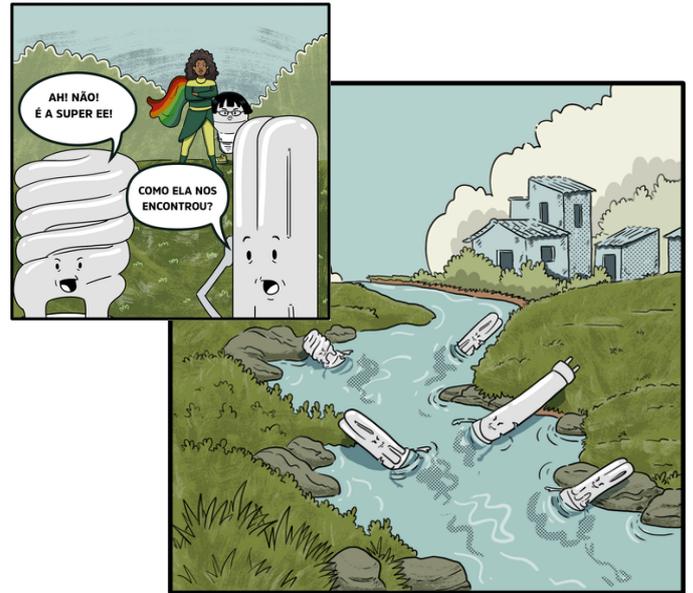
Nova aventura da Super EE

O IEI Brasil lançou, em julho e agosto de 2024, uma nova aventura da Super EE. Na história “Super EE e sua Turma em: LED X fluorescente”, a heroína da eficiência energética do IEI Brasil enfrenta um grupo de lâmpadas fluorescentes que colocam em prática um terrível plano de espalhar o mercúrio, contido dentro delas, no meio ambiente, por causa dos avanços da Convenção de Minamata.

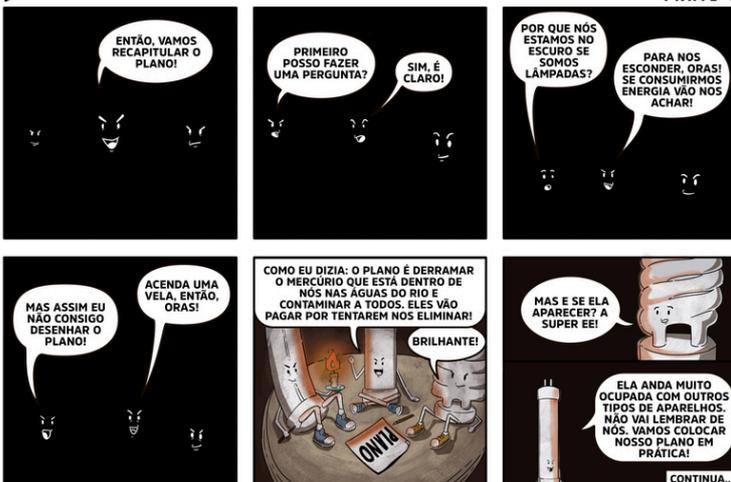
A Convenção de Minamata sobre Mercúrio é um tratado internacional criado em 2013 e que já está em vigor em 147 países, entre eles o Brasil. As lâmpadas fluorescentes contêm mercúrio, um metal tóxico que afeta a saúde das pessoas e do planeta. É por isso que as lâmpadas fluorescentes não podem ser descartadas no lixo comum. As lâmpadas LED, além de não conterem o tóxico mercúrio, consomem até 50% menos energia do que as fluorescentes.

Na história, as lâmpadas fluorescentes decidem liberar seu tóxico mercúrio em um rio. A Super EE vai, então, contar com a ajuda da Ledinha, a lâmpada de LED inteligente, para parar o plano das lâmpadas fluorescentes.

Confira [aqui](#) a aventura completa, dividida em cinco partes. A série de quadrinhos foi feita pela equipe do IEI Brasil com o apoio da Clasp. Os desenhos são de Lorar Paiola Laurenti e Elson Nardi.



A Super EE também fala nessa história sobre os resultados da Quinta Conferência das Partes da Convenção de Minamata sobre Mercúrio (COP 5), realizada em 2023 na Suíça. A eliminação total da iluminação fluorescente foi um dos principais resultados da Conferência. Na COP 5 foi aprovado o banimento, até o fim de 2026, das lâmpadas fluorescentes compactas de potência acima de 30 watts e, a partir do início de 2028, das lâmpadas fluorescentes tubulares.



No site do IEI Brasil você encontra todas as aventuras da Super EE: iei-brasil.org/super-ee.

Kigalinha na Ecofalante Play

Em 5 de junho de 2024, Dia Mundial do Meio Ambiente, a animação Kigalinha do IEI Brasil passou a fazer parte do catálogo da Ecofalante Play, uma plataforma de transmissão de vídeos gratuita com conteúdo audiovisual para uso educacional.

O catálogo da Ecofalante Play é composto por mais de 160 títulos nacionais e internacionais, com temas como consumo, emergência climática, resíduos sólidos, entre outros, que promovem a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

O público principal são os educadores e os administradores de instituições educacionais. Após um cadastro, eles podem solicitar sessões individuais, para conhecer os vídeos, ou sessões coletivas, para exibir os vídeos em escolas, por exemplo.

Agora a Kigalinha também faz parte do catálogo para ensinar e promover debates sobre o aquecimento global, as mudanças climáticas, o consumo de energia e o papel de cada um nesse cenário. Acesse a Ecofalante Play em: play.ecofalante.org.br.

Ecofalante Play

NOVOS FILMES NO CATÁLOGO

Kigalinha



Kigalinha
Gabriel Justo, Felipe Santana, Gabrielle Adabo | Brasil | 2022 | 20'

Uma galinha ciborgue vem do futuro com a missão de buscar ajuda para evitar as consequências do aquecimento global no planeta. No Rio de Janeiro, em 2019, Kigalinha encontra Chico, um jovem cheio de energia e com muito potencial.

Kigalinha é uma animação em seis episódios produzida pelo International Energy Initiative - IEI Brasil com o apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS).



Imagens: Ecofalante Universidades

Assista à Kigalinha também no [canal do YouTube do IEI Brasil](#).

Kigalinha é uma animação do IEI Brasil, resultado de um projeto desenvolvido com o apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS). O nome da protagonista faz referência à Emenda de Kigali ao Protocolo de Montreal, medida assinada por mais de 170 países, entre eles o Brasil, para reduzir gradualmente a produção e o uso dos hidrofluorcarbonos (HFCs), substâncias que causam o aquecimento global. A Emenda surgiu em 2016 e incluiu os HFCs na lista de substâncias controladas do Protocolo de Montreal.

Os HFCs têm potencial de aquecimento global até 15 mil vezes maior do que o principal gás de efeito estufa, o gás carbônico (CO₂). A maior parte dos HFCs no Brasil é usada como fluido refrigerante no setor de refrigeração, principalmente em aparelhos de ar condicionado. Desde agosto de 2023 a Emenda de Kigali é lei no Brasil. O país precisa controlar e reduzir o uso dessas substâncias seguindo o calendário de redução de HFCs da Emenda. Até 2045, os HFCs devem ter seu consumo cortado em 80%.

IEI na mídia

O IEI Brasil participou de artigos de opinião, reportagens e programas de diversos veículos de comunicação em 2024. A seguir, destacamos algumas dessas participações.

Em 31 de janeiro, o artigo "O que o seu eletrodoméstico tem a ver com a transição?", publicado na coluna do E+ Transição Energética no site da agência de notícias Eixos, trouxe informações sobre os impactos dos aparelhos com baixa eficiência energética para os consumidores, o setor de energia e o meio ambiente. O artigo foi escrito pela Rede Kigali – representada por Priscila Arruda, do Idec, e pelo diretor executivo do IEI Brasil e então coordenador da Rede Kigali, Rodolfo Gomes.

Em 15 de fevereiro, a universalização do acesso à energia no Brasil foi tema do artigo "Os desafios do Luz para Todos na busca por uma transição energética justa", publicado no site da revista CartaCapital. O diretor executivo do IEI Brasil é um dos coautores do artigo, que fala sobre desafios para o acesso à energia em áreas isoladas e rurais e oportunidades da transição energética justa. O texto também cita estudo do IEI Brasil sobre sistemas autônomos de energia solar de distribuidoras de eletricidade.

Em 19 de fevereiro, foi lançado o Episódio 24 do Programa Energia & Comunidades que traz conversas com especialistas para entender o conceito de pobreza energética e como ele se insere na realidade brasileira, com foco nos impactos para populações amazônicas. Rodolfo Gomes é um dos especialistas entrevistados.

Em 19 de maio de 2024, o artigo "Triplicar capacidade das renováveis com justiça climática" foi publicado na seção Ensaio do jornal digital Nexo. O artigo foi escrito pelo diretor executivo do IEI Brasil e pela jornalista Tatiane Matheus, que apontam os impactos das energias renováveis em populações vulnerabilizadas e os caminhos para uma transição energética justa.



Em 25 de julho, a reportagem "Como consumir energia mais limpa em sua casa" foi publicada na Folha de S. Paulo e teve como uma das fontes o diretor executivo do IEI Brasil. Gomes falou sobre como a eficiência energética, nos usos que fazemos da energia pelos equipamentos no dia a dia, impacta de forma positiva toda a cadeia de fornecimento de eletricidade e sobre como o uso de fontes renováveis de energia precisa sempre vir acompanhado da eficiência energética. Nosso diretor também deu dicas para escolher aparelhos mais eficientes e usá-los de forma a evitar o desperdício de energia.

Em 20 de outubro, o jornal O Globo publicou a reportagem "Veja quantos aparelhos de ar-condicionado há hoje no Brasil, quantos serão em 2050 e por que eles tendem a aumentar o calor", com análise do diretor executivo do IEI sobre a importância da atualização dos padrões e políticas de eficiência energética e a integração da política energética com a industrial para reduzir o impacto ambiental do ar-condicionado. Gomes também falou sobre a desigualdade no acesso ao conforto térmico no país.

Site e redes sociais



VISITAS

iei-brasil.org.br

SESSÕES TOTAIS
96.410

NOVOS USUÁRIOS
79.216



Total de Posts:

58

Total de Interações

281

15,30% Curtidas
3,56% Amei
0,36% Comentários
0,71% Compartilhamentos
80,07% Cliques



Total de Posts:

45

Total de Interações

961

90,11% Likes
1,66% Comentários
8,22% Saved

Compartilhamentos

280

Impressões

64.877

Visitas

1.106

Interações

5.585

Curtidas

4.988

Comentários

35



Total de Posts:

55

Total de Interações

312

86,86% Likes
2,88% Comentários
10,26% Shares

Pessoas



Em janeiro, a equipe do IEI Brasil ganhou mais uma integrante. Lígia Amoroso Galbiati (na foto) assumiu a coordenação da nova área de Energia, Gênero e Interseccionalidades (EGI). Lígia é bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Unesp Rio Claro, mestre em Zoologia, também pela Unesp Rio Claro, e mestre em Conservação da Fauna pela Ufscar. Também é doutora em Ambiente e Sociedade pela Unicamp, atuando nas áreas de interface entre gênero e mudanças climáticas.

No IEI Brasil, Lígia trabalha na elaboração da linha programática da nova área, na formulação de propostas de projetos, na coordenação de equipe, além de desenvolver pesquisas. Ela também participa de redes e realiza articulações com atores em energia, gênero e interseccionalidades.

Também fizeram parte da equipe do IEI Brasil em 2024: Cristiane Bergamini, na gestão de projetos e organização de eventos; e Gabrielle Adabo, coordenadora de comunicação.

Em 7 de agosto de 2024, houve a decisão, realizada em assembleia, pela recondução do mandato do diretor executivo Rodolfo Gomes para o biênio 2024-2026.

Confira na seção [Pessoas](#), no site do IEI Brasil, uma lista atualizada e um resumo do currículo de todos aqueles que fazem parte da organização.

O IEI Brasil possui um quadro de associados, um Conselho Consultivo e um Conselho Fiscal. Confira, a seguir, qual a composição de cada um deles em 2024:

Associados: Ana Christina Romano Mascarenhas, Ana Lúcia Rodrigues da Silva, André Tosi Furtado, Gilberto De Martino Jannuzzi (associado sênior), José Antônio Perrella Balestieri, José Roberto Moreira, Luiz Augusto Horta Nogueira, Ricardo Rüter e Roberto Zilles.

Conselho Consultivo: Glycon Garcia Júnior e José Roberto Moreira.

Conselho Fiscal: Carla Kazue Nakao Cavaliere, Carlos Alberto Fróes Lima e Paulo Henrique de Mello Sant'Ana.

Na seção [Transparência](#) do site do IEI Brasil, também é possível encontrar todos os documentos referentes à prestação de contas e às auditorias externas.

Relatório Anual

IEI Brasil

2024

Elaborado no Canva pela
Comunicação do IEI Brasil

